

Embora pequeno o districto, não se pode calcular a importancia de sua exportação e importação, porque grande numero de tropeiros exportam com os productos locais generos importados nacionaes e estrangeiros, isto por ser a localidade cruzamento de diversas estradas, o que lhe dá um commercio activo, na compra e venda de todos os generos.

Ha officinas de alfaiate, sapateiro, ferreiro, ourives, carpinteiro lapidario de diamantes, costureira, florista, tudo em pequena escala, exportando seus productos para o norte e nordeste desta zona.

A sede deste districto dista das sedes: do Mendanha, 6 kilometros; de Campinas de S. Sebastião, 42 kilometros; do Rio Preto 18, do Rio Vermelho, municipio do Serro, 60; do Curalinho 30; sendo que as pontes dentro do districto estão concertadas, em concerto algumas estradas, menos as que seguem para o norte e as que entram para o Rio Vermelho.

Ha duas escolas mixtas no districto, boa providencia, tomada pelo Governo a reclamo da população, visto haver grande distancia de extremo a extremo do arraial e ser em ambas as partes grande a população escolar de ambos os sexos. Nem sempre as casas onde funcionam satisfazem aos principios hygienicos por serem predios de particulares e não obdecer a construcção áquelles principios.

Nem livros nem utensilios escolares têm sido distribuidos aos meninos pobres.

E' de 110 o numero de alumnos e alumnas, sendo a frequencia média de 70. Não ha outros meios de instrucção.

Não ha casa de detenção.

Não ha mercado publico, havendo muitos alpendres particulares, (ranchos) sendo todos muito frequentados por grandes tropas, vindas de diversos pontos dos municipios do Serro Frio, Guanhões, Peçanha, S. João de Minas Novas, Philadelphia, Arassuaby, Minas Novas, Grão Mogól, Montes Claros, etc. etc.

Ha uma pharmacia sob a direcção de um antigo pharmaceutico diamantinense, para onde affluem receitas de diversos pontos não só deste como dos municipios da circumvisinhança.

Ha em começo a fabrica de fiação e tecidos, como já ficou em outra parte referido.

A renda do districto é de 1:500:000 para 2:000:000 de réis. Não ha orçamento districtal, não se tendo feito despesas sinão as mais urgentes.

Não ha mercado publico, existindo os ranchos, aos quaes já se fez referencia, bastantemente abastecidos, visto ser a localidade ponto de cruzamento de diversas estradas de numerosos municipios do norte e de outros pontos.

Elevaram se muito os preços dos generos alimenticios que guardam a seguinte média: milho, 9:000 por alqueire; feijão, 12:000; farinha de milho, 12:000; dita de mandioca, 8:000; arroz, 35:000; (por alqueire de 80 litros); toucinho, 10:000; carne salgada, 12:000; café da Matta, 13:000; algodão em rama, 16:000; salitre, 30:000; sabão preto, 7:000 (por arroba).

Couro curtido e por curtir, sola do sertão, borracha de leite de mangabeira, tudo pelo duplo e mais do que ha quatro annos antes; elevaram se tambem na mesma proporção os salarios.

A' distancia de dez kilometros da sede do districto ha um povoado denominado Cangicás, com 20 casas mais ou menos e 1 capella com a invocação de S. Gonçalo.

Tem uma escola mixta.

A população é pauperrima e vive da pequena lavoura, da mineração em uma antiga lavra de ouro que se divide em diversos vieiros, não podendo ser convenientemente explorado o serviço por falta de capitães.

Não ha commercio nem industrias locais.

O que sobremodo reclama a necessidade do districto é uma escola do sexo masculino.

Não se podendo dispensar as duas escolas mixtas existentes pelo que já se referiu em outra parte, torna-se indispensavel a criação de outra do sexo masculino, isso porque o regulamento da Instrucção Publica prohibe a matricula de alumnos de certa idade em deante naquellas e ha grande numero delles que não podem gosar do beneficio da instrucção.

E' igualmente de extrema necessidade um cemiterio publico na localidade.

Municipio da Conceição

DISTRICTO DE S. SEBASTIÃO DO RIO PRETO — O districto de S. Sebastião do Rio Preto, em relação á sede do municipio, está situado ao sul.

E' geralmente montanhoso e confina : ao nascente, com Sant'Anna dos Ferros : ao sul, com Santa Maria de Itabira : ao sudoeste, com o Itambé, ao noroeste, com Santo Antonio : sendo portanto limitrophe com os municipios de Sant'Anna dos Ferros e Itabira.

E' sede de districto e freguezia, pertencendo ao bispado de Diamantina. Não consta haver no seu territorio curiosidades naturaes.

Ha na povoação 60 casas, formando duas ruas principaes : a direita, de sul a norte, e uma outra partindo desta para o poente ; havendo mais casas nos bairros circumvisinhos e que não formam propriamente ruas.

Ha uma só praça — o largo da matriz. Não ha edificio publico algum. Só ha uma igreja, a matriz, e necessitada de reconstrucção.

A população do districto, segundo o recenseamento feito a 15 de junho de 1892 pelo então presidente do conselho districtal, capitão Vicente Ferreira de Almeida, era de 2.924 almas, sendo 1.511 do sexo masculino e 1.413 do feminino.

Qualificaram-se, até 1892, 288 eleitores, devididos em duas secções eleitoraes.

Sobre a origem primitiva da povoação, encontra-se o seguinte : Em 1814, João da Silva Maia mandou construir em uma extremidade de sua fazenda, um cemiterio ; e desta data a 1830 começou-se a edificação de algumas casas, sendo então erigida, annexa ao cemiterio, uma capella, cujo orago era e continua a ser S. Sebastião ; constando tudo isto de documentos remettidos a camara ecclesiastica de Marianna, pelo padre Anastacio Cardoso Neves, então vigario de N. S. do Morro do Pilar, donde esta fazia parte.

Pelo que o exm. e revm. Frei José da S. S. Trindade houve por bem confirmar o pedido dos fideis das localidades circumvisinhas a esta, que até então se denominava — Cachoeira Alegre — determinando a sua carta provisional a bençã da sobredita capella em 1830.

E' o que succintamente se pode dizer sobre a origem da povoação. Não consta ter havido no districto facto algum importante.

Corre neste districto, procedente da Serra do Cipó e atravessando o districto do Itambé, com um curso de 50 kilometros, o rio Preto do Itambé, que divide este districto com o de Itambé, desde o lugar denominado Caixão até a foz do rio do Peixe, e desta abaixo com o districto de Santo Antonio, até a foz do rio deste nome.

(O Santo Antonio divide o districto de Brejaúbas com este até seus limites com Sant'Anna de Ferros).

O rio Preto tem como tributarios neste districto: á sua direita, os ribeirões : do Cumbé, que, tendo sua origem na Serra dos Vasos, desemboca, tendo 10 kilometros de curso ; da Cachoeira Alegre, que, tendo sua procedencia na Serra das Flechas, atravessa a povoação de S. Sebastião e tem, até sua foz, 8 kilometros de curso ; dos Lopes, que, nascendo no Morro do Capim, desemboca, tendo 15 kilometros de curso.

Não é navegavel o rio Preto, sendo pouco piscoso.

A povoação não é abastecida de agua potavel, porém as fazendas o são para todas as necessidades domesticas e para a creação.

O Rio Preto só tem duas pontes no districto : uma formada pela propria natureza, no lugar denominado Caixão, onde o rio passa em um sumidouro, offerecendo transito a cavalleiros e a gente a pé ; outra feita por um fazendeiro, abaixo da povoação, no lugar denominado Poção, communicando, a primeira, este povoado com o Itambé, e a segunda, com Santo Antonio.

Não tem a localidade chafarizes. Tem o districto ainda o ribeirão das Botas, que nasce no Morro do Capinal, correndo para o nascente, tendo como afluentes o ribeirão do Morro, denominado — Mottas e o Esmeril, nascido na cordilheira do antecedente.

O ribeirão das Botas tem sua foz no rio Tanque, sendo que seus 5 ultimos kilometros de curso acham-se dentro do districto de Ferros. Embora bastante volumoso, ainda não possui sequer uma ponte o ribeirão das Botas.

As principaes serras e morros do districto são : ao nordeste, o elevado morro dos Arrudas ; ao nascente, a Serra Negra que ao sudeste toma o nome de Serra das Flechas, sendo cortada pelo ribeirão das Botas, onde começa a serra do Morro Escuro, ao sul, em cuja continuação ao sudoeste, se ostenta o elevado morro do Capinal, preso a grande serra do Cipó por pequena cordilheira, que vem formando os valles dos rios Tanque, Preto e Itambé.

O clima é regular. Em 1874 houve variola num ponto do districto. São frequentes em certas estações do anno as febres, a pneumonia, as pleurises e as intermittentes.

Ha casos de hydropsia, e, de quando em quando, de sarampo e coqueluche.

Ha os tambem de hypohemia, vulgo cangarez.

Todas estas molestias, menos o sarampo e a caqueluche, parecem endemicas.

A população não tem sido regularmente vaccinada.

Foi flagellada pela secca no celebre anno da fumaça ou anno da fome que, se não falha a memoria, foi o de 1832.

Tem havido outras seccas, não tão intensas como aquella.

Não tem havido inundações prejudiciaes, nem tão pouco tremores de terra.

As geadas não são frequentes, nem por demais intensas.

Não se pode precisar a temperatura por não haver um thermometro na localidade.

Em riquezas naturaes parece que só a Serra do Morro Escuro tem ferro, assim mesmo nunca foi explorado.

Approximadamente, a freguezia pode ter cerca de 4.600 alqueires de terras (alqueire de 50 litros), sendo 6 alqueires por cem em mattas virgens; porém destas a maxima parte não se presta á cultura, por serem disseminadas em cerros que só nos dão madeiras.

Parece ter em capoeiras dous terços, sendo o resto em campos que prestam se á cultura.

O valor médio actual das terras é de 75 000 por alqueire, sendo estes preços superiores aos de 7 annos atraz, tendendo a augmentar se.

As terras prestam se á cultura da canna de assucar, do café e do tabaco; á de cereaes, isto é, milho, feijão e arroz.

Dá a mandioca, batatas e outras raizes, o algodão, embora não seja esta ultima cultura usada.

As madeiras mais preciosas para a construcção que existem no districto são estas: as braúnas, ipês, sapucaia, perobas, folhas de bolo, garapas, jatobás, sucupiras (amarella e preta) vinhatico, canella, jequitibás; para a marceneria, jacarandás e rarissimos cedros.

Ha ainda outras, como sejam: angelim, cambotá, tamboril, limoeiro e ainda, como variedade, o pão-Brazil, etc.

Os ramos principaes da lavoura do districto são: café, tabaco, canna de assucar, milho, feijão, arroz, mandioca, batatas e bananas.

Para o amanho das terras emprega-se o systema rotineiro, servindo-se da foice e da enxada.

Não ha projecto de melhoramento agricola algum.

A exportação dos generos é feita para Santa Maria de Itabira, para Itabira, e, raramente, para a Capital do Estado e Sabará.

Não ha viticultura, não se cultiva o algodão; desenvolvendo-se a cultura do tabaco, da canna e do café.

Não se augmentou a de generos alimenticios, tendo os seus preços, de tres annos para cá, se augmentado progressivamente, parecendo ser a causa a emigração de operarios para a matta do Rio e outros municipios.

Não ha estrangeiros na agricultura local.

A emigração dos operarios do districto para a matta parece determinada pela vadiagem, que muito tem concorrido para o atraso da população, para a ruina de muitas familias, promettendo tomar vulto por que, já agora, vão apparecendo agentes fomentando essa fatal emigração. A média do salario no districto é de 1\$000 a 1\$200.

Cria o districto gado cavallar, muar e suino. Na criação muar ha algum melhoramento, pela introdução de reproductores.

A criação de lanigeros não se desenvolve por falta de pastagem limpa e apropriada.

A differença para mais dos preços de hoje em relação aos de 7 annos atraz, em todo genero de criação, é de mais de cento por cento.

Não ha pastos artificiaes, e os naturaes são de capim melloso, vulgarmente conhecido por capim gordura.

Numa ou noutra serra ha o capetinga e o andrequicé, que são sempre preferiveis para a engorda do gado e outros animaes.

Só ha fabricas de assucar de canna e de queijos em pequena escala, vendendo-se uma arroba daquelle, primeira qualidade, a 10\$000 e a duzia destes a 12\$000.

Exporta o districto: café, mais ou menos em quantidade de 2.000 alqueires de 50 litros, vendendo-se na ultima colheita de 1893 a 10\$000 e 10\$200 cada alqueire; cerca de 150 bestas de tropa apartada; á razão de 70\$000 por cabeça, na média.

Exporta ainda e com vantagem: rapaduras, toucinho, feijão, farinha de milho e fumo.

O movimento mercantil é regular na séde do districto e no novo povoado de S. José e Passa-Bem.

Não ha negociantes estrangeiros.

Não tem officinas de artes a localidade, apenas de curiosos.

A sede do districto dista da do municipio 66 kilometres.

Os caminhos em geral são soffríveis.

Tem-se palpitante necessidade de uma ponte sobre o Rio Preto, em frente á povoação, cujo custo provavel é de 5 contos de réis.

Interessa sobre modo a povoação de todo o districto.

Ha igualmente necessidade de uma ou mais pontes no ribeirão das Botas, que, interessando a todo o districto, em especial é muito vantajosa ao novo povoado do Passa-Bem.

Ha na localidade duas escolas primarias estadoaes: uma do sexo masculino e outra do feminino, tendo ambas apenas a frequencia legal, emquanto que aquella tenha uma boa matricula.

No povoado de S. José do Passa-Bem, a 10 kilometros da sede, ha uma outra do sexo masculino, actualmente vaga.

Não são fornecidas de livros ou de utensilios escolares.

Não tem escola nocturna nem tão pouco de ensino musical.

As escolas da localidade funcionam em predios particulares regularmente arejados.

Não ha cadeia ou casa de prisão na localidade.

Não tem theatro, pharmacia, mercado nem outra qualquer instituição de utilidade publica.

Tem um bom cemiterio publico, que de nenhum recurso dispõe, a não ser do da beneficencia popular.

Não ha medico ou pharmaceutico na localidade.

Ha dous sacerdotes: o vigario da freguezia e outro nella residente.

Ainda não é conhecida a receita districtal, calculando-se entretanto que a despesa a excederá.

O agente executivo districtal não é subsidiado.

Nunca houve typographia no districto.

A 10 kilometros da sede ha um outro povoado em começo — e ao qual já se tem referido — denominado S. José do Passa-Bem.

Tem 8 casas, uma igreja em construcção, um cemiterio publico e a escola do sexo masculino em outra parte mencionada.

Quanto á instrucção, não são boas as condições de seus habitantes.

Ha tres casas de commercio, sendo uma dellas de generos do paiz.

A lavoura e o commercio são regulares.

As necessidades e reclamos publicos mais urgentes e justificados deste districto são: a construcção de edificios para escolas publicas e para prisão, o encanamento de agua potavel para o povoado, calçamento das ruas, construcção de pontilhões e sobre tudo a de uma ponte sobre o rio Preto, a que já se alludiu.

Os elementos principaes de que dispõe o districto para o seu desenvolvimento são as rendas provenientes da criação e lavoura si forem bem amparadas.

DISTRICTO DE NOSSA SENHORA DO PILAR — O Morro do Pilar de Gaspar Soares está situado na montanha que lhe deu o nome e donde outr'ora se extrahiu muito ouro, restando-lhe ainda enorme abundancia de ferro.

Está voltado para o norte.

É de pittoresco aspecto physico, observado dos altos que o circumdam: Alto do Cruzeiro, do Boqueirão, do Canga, etc.

Confina ao norte com a Conceição, ao sul com o Itambé; ao nascente com S. Domingos e Santo Antonio do Rio Abaixo, e ao sul com Sant'Anna do Riacho Fundo.

É sede de freguezia e pertence ao bispado de Diamantina.

Ha, no lugar denominado Rio Preto, uma lapa enorme, voltada para o nascente, que pode comportar de 80 a 100 animaes.

Ha tambem na serra da Lapinha uma parede de pedra, á imitação de chafariz, de onde corre por um orificio que tem no centro, um annel d'agua crystallina.

Tem 173 casas, formando 6 ruas e 3 praças.

Tem duas igrejas: a matriz e a capella do Rosario.

A matriz é de alguma importancia e está sendo reconstruida, sendo a capella do Rosario pobre e mal conservada.

A sua população é calculada em 3.000, tendo-se qualificado 256 eleitores.

Este arraial foi fundado pelo aventureiro mineiro Gaspar Soares, conforme dados consultados, em 1755, suppondo se entretanto que o fôra antes, em 1700, porque, numa folha solta de velhos livros encontra-se esta ultima data.

Foi residencia do capitão-mór, Sancho de Heredia, nos tempos coloniaes.

A 8 kilometros para o nascente corre o rio Santo Antonio.

Nasce na serra do mesmo nome no districto da Tapera.

Rêcebe neste districto : o rio Picão, o Matta Cavallos e o rio Preto.

E' seu curso de 24 kilometros, no districto. E' abundante em peixes.

As povoações e fazendas do districto são muito bem abastecidas d'agua.

Ha tres pontes no districto, sendo importante a chamada — Ponte da Maria Martins.

Ha 5 chafarizes publicos ordinarios.

Passa no districto uma parte da cordilheira do Espinhaço, com a denominação de Serra do Cipó; tendo o districto mais a serra da Agua Santa, ou Achupé, a do Ouro Branco, a do Matta Cavallos, a do Teixeira, a do Acaba-Mundo e a do Rio Preto.

Prende se a uma cadeia de montanhas mais ou menos elevadas.

Clima bom. Houve secca em 1833 e posteriormente a essa data.

Não ha memoria de inundação. São frequentes as tempestades.

As riquezas naturaes do districto são o ouro e o ferro. Tem havido trabalhos para sua exploração.

Individuos e empresas tem se dedicado a esse trabalho. Têm conseguido bons resultados.

E' esta a proporção em que se acham as terras no districto : campos, 0,5; cerrados, 0,1; capoeiras, 0,1 e mattos, 0,3.

Ha uma floresta virgem para o lado do poente, chamada Matta do Costa. E' uma sesmaria. Custa 80\$ um alqueire das melhores terras do districto, dahi para menos, proporcionalmente á qualidade.

O preço é superior ao de 7 annos atraz e tende a augmentar.

Prestam-se á cultura da canna de assucar, milho, feijão, arroz, café, batatas e mandioca.

Tem as seguintes madeiras o districto : braúna, jacarandá, angico, ipé, vinhatico, peroba, aroeira, balsamo, louro, pau Brazil (rarissimo) e outros. Prestam-se para construcções e obras d'arte.

Cultiva-se o café, o milho e a canna de assucar. Empregam-se a enxada e o ciscador.

Não se iniciou nem projecta-se melhoramento agricola algum no districto.

Exporta-se a producção para o districto da cidade, para Itabira e Sabará.

Augmenta-se o cultivo do café e o da canna.

Diminue o de generos alimenticios que encarecem.

Attribue-se este facto á falta de braços, á baixa do cambio e á crise geral porque vae passando o paiz.

Não ha trabalhadores estrangeiros no districto.

Tem havido emigração; os emigrantes contractam-se como trabalhadores ruraes, podendo se calcular o seu numero em 100.

As causas apreciaveis são : procura de melhor salario, desejo de conhecer estrada de ferro e novas paragens, o pouco amor á familia e a falta de instrucção.

Continúa a tendencia emigratoria, embora em diminuta escala.

O salario dos trabalhadores agricolas varia entre 800 réis e 1\$500.

Cria-se gado vaccum e cavallar.

E' grande o numero de animaes e promette augmentar-se. Não ha melhoramento de raças. Exporta-se o gado para outros municipios e para os Estados da Bahia e do Rio de Janeiro (o vaccum e o cavallar) sendo o suino e o lanigero consumidos no proprio districto.

Compra-se o gado vaccum a 100\$ por cabeça e o cavallar a 200\$, custando, a 7 annos atraz, metade.

Tem o districto pastos artificiaes de capim gordura e bengo : naturaes, de capim nativo ou de espeto, preferindo-se para a engorda do gado o capim gordura.

Ha fabricas de assucar, queijos, manteiga, productos ceramicos e ferro.

As primeiras são as de pequena importancia, as de ferro, porém, são boas e dão optimos resultados.

Não ha fabricas de vinhos.

Exportam-se gado vaccum, burros, animaes cavallares, obras de ferro, café, queijos, sendo o valor da exportação approximadamente de 100:000\$000.

Não é activo o movimento mercantil. Não ha negociantes estrangeiros, havendo 30 brasileiros.

Ha officinas muito pobres, sómente praticas, onde se recebem gratuitamente aprendizes.

Dista a séde do districto : da Conceição, 4 1/2 leguas ; de Corregos, 7 1/2 leguas ; da Tapera, 9 ; de Congonhas, 12 ; de Paraúna, 17 ; de Frechados, 20 ; do Riacho Fundo, 10 ; do Itambé, 5 ; de S. Sebastião do Rio Preto, 6 1/2 ; de Brejaúbas, 6 1/2 ; de Santo Antonio Abaixo, 3 ; de S. Domingos, 7 ; de Senhora do Porto 11.

Ha bons, soffríveis e maus caminhos.

Ha necessidade de uma ponte sobre o rio Santo Antonio, no logar denominado ribeirão dos Porcos. Póde custar 10:000\$000.— Interessa a esta localidade, a S. Domingos e a Senhora do Porto.

Ha duas escolas publicas, uma para cada sexo.

A população escolar é de 200 a 250 pessoas. A média da frequencia de alumnos é de 30, a de alumnas de 15.

Não tem livros os alumnos pobres. Não ha aula nocturna para adultos.

As casas em que funcionam as escolas são vastas, claras e asseidadas, porém, pertencem a particulares.

Ensina-se musica, mas, gratuitamente. As escolas existentes são estaduais.

Não ha cadeia ou casa de prisão no districto.

Só ha um sacerdote, que é o vigario da freguezia.

A receita districtal é de 1:100\$000.

O patrimonio do districto consta de uma pequena parte de terras devolutas, para o lado de cima do povoado.

Despende-se a quantia de 150\$000 com os empregados do Conselho. Não ha iluminação.

Não ha tambem mercado. Os preços dos generos estão elevadissimos :— feijão (80 litros), 10\$; toucinho (15 kilos) 13\$; arroz, (80 litros) com casca 16\$; farinha, 14\$ e os demais em proporção. Ha falta de generos.

Ha dous povoados no districto o da Ponte da Maria Martins e o do Ribeirão dos Porcos. O primeiro fica a 6 e o segundo a 8 kilometros desta localidade.

Tem 15 casas, mais ou menos cada um delles.

O da Ponte da Maria Martins póde ter 50 pessoas e o do Ribeirão dos Porcos cerca de 200.

Não têm escolas.

São más as condições de vida de qualquer dos dous.

As necessidades do districto são estas : a construcção de uma casa de prisão ; o calçamento das ruas e beccos, a reconstrucção do encaçamento publico, a divisão da agua potavel de modo a satisfazer as necessidades dos moradores de todas as ruas e a construcção da ponte, a que já nos referimos, no logar denominado Ribeirão dos Porcos.

Dispõe o districto de minerio de ferro, do ouro, da creação da la voura, do café e da canna para seu desenvolvimento.

Alguns poucos se distinguiram pelos serviços á causa publica tenente Jorge Benedicto Ferreira, alferes Luiz José dos Santos, etc. O primeiro era deste districto e o segundo, itabirano.

DISTRICTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE MATTO DENTRO

A localidade está situada n'um plano inclinado do Morro da Boa Vista até a ponte do Lavapés, seguindo-se uma planície em que se acha o bairro da Bandeirinha.

Confina o districto : a léste com o de S. Domingos do Rio de Peixe ; a oeste, com o do Riacho Fundo ; ao norte, com o de Corregos, que pertence ao municipio do Serro ; ao sul, com os districtos do Morro e Santo Antonio do Rio Abaixo. E' séde de districto e de freguezia, pertencendo, nesta ultima parte, ao bispado de Diamantina.

Tem, como curiosidade, pinturas feitas pelos selvagens, com uma tinta vermelha, indelevel, no alto do Passa-cinco, duas leguas a oeste da cidade.

Tem 300 casas, formando 8 ruas e 4 praças.

Tem cadêa e casa de camara, cujo valor pôde ser estimado em 16:000:000.

Além da matriz, que está em bom estado, conta a localidade as capellas do Bom Jesus de Mattosinhos, a de Sant'Anna e a do Rosario ; esta ultima em ruina, porém em reconstrucção.

A população do districto é approximadamente de 4.000 almas.

Qualificaram-se no corrente anno (1893) tresentos e onze eleitores.

Esta povoação, segundo antigas tradições começou nos primeiros annos do seculo passado. Foi elevada á freguezia por alvará de 16 de fevereiro de 1724, provida em 1737 e desta data até 1.º de abril de 1893, funcionaram na freguezia 16 vigarios.

Tem um jubileu annual na capella de Mattosinhos, que começa a 14 de e encerra-se a 24 de junho. E' concorridissimo por pessoas distantes 50 leguas da cidade.

A 2 kilometros da cidade passa o rio Santo Antonio, que nasce na Serra do mesmo nome, no districto da Tapera. Corre de noroeste para sudêste.

No districto da cidade recebe, como afluentes, o Lambary, e Parana, o Tres Barras e o Preto. Desemboca no Rio Doce, com um curso de 50 leguas, pouco mais ou menos.

Não é navegavel, sendo pouco piscoso.

Abundam suas margens e seio em diamantes e ouro.

São bem abastecidas d'agua as fazendas.

Ha algumas pontes estragadas pelas enchentes, que a Camara e o Conselho tratam de reparar.

Ha um bonito chafariz, no largo do mesmo nome, inaugurado a 12 de abril de 1825, outro na rua do Gambá, um terceiro na de Sant'Anna e tres outros no bairro da Raudeinnha.

Ficam a léste as serras da Mina e da Ferrugem, que tomam a direcção noroeste a oeste a do Cipó, que se prolonga por muitas leguas.

O clima o temperado. Poucas epidemias de febres palustres e ultimamente de grippe (influenza) não graves têm assolado o districto. Não ha molestias endemicas. A população é vaccinada com muita irregularidade. Não é flagellada por secca e por inundação. Nunca houve tremor de terra.

São pouco frequentes e não muito fortes as geadas.

Não ha observações thermometricas, mas os extremos de temperatura são muito raros.

Consistem as riquezas naturaes do districto em ferro, ouro e diamantes. Para sua exploração tem havido trabalhos sem importancia e sem estudos precisos. Individuos e empresas com insignificantes capitães a ella se têm dedicado sem methodo e sem resultado.

Tem pequenas fabricas de ferro, cujo producto é consumido mesmo no districto.

A parte occidental do districto tem cerrados, terrenos pedregosos entremeados de campos e capoeiras, bastante ferteis e poucas mattas virgens.

A parte oriental, onde ha abundancia de minerio de ferro, tem tambem terras optimas para a cultura e algumas mattas virgens.

Na parte septentrional predominam os pastos de capim gordura e na meridional as capoeiras.

São vendidas de 50\$ para 100\$, as terras de cultura, por alqueire, os campos a 20\$ e as florestas virgens, a 120\$. São preços superiores aos atrazados e tendem a augmentar.

Prestam bem as terras á cultura de milho, feijão, arroz, canna, café, algodão, mandioca e mamona.

Entre madeiras encontram-se: paraúna, carvalho, bagre, peroba, angelim, pinheiro, mague, cedro, jacarandá, vinhatico louro, ipé e amoreira.

Planta-se milho, feijão, arroz e café. Os instrumentos empregados são os primitivos: a foice e a enxada. Fizeram-se alguns ensaios com o arado, não se tendo continuado.

Não ha nenhum projecto de melhoramento.

A uva dá muito bem no districto, mas não ha plantação importante, nem fabrica de vinho. Cresce o cultivo do café. Diminue o de generos alimenticios, encarecendo-se o seu valor.

A causa do encarecimento é a falta de braços, produzida principalmente pela emigração dos trabalhadores para a Matta. Não os ha estrangeiros no districto. A emigração de trabalhadores para a Matta é temporaria.

No fim de algum tempo repatriam-se, mas não querem se sujeitar a trabalho permanente.

A principal causa dessa emigração é o espirito inconstante do nosso povo, explorado pelo engodo de salarios mais vantajosos. A média do salario é de 18 diarios.

É bastante prospera a industria pastoril.

O gado vaccum tem sido cruzado com o javanez, e, em menor escala, com o malabar.

Não ha um garanhão de raça. Os jumentos são maus, mas muitos criadores já os possuem de raça hespanhola, junqueira e pampa.

O gado é exportado para a capital do Estado e para a Matta, o muar é vendido a negociantes do genero que o levam para o Espirito Santo e outros pontos. O lanigero existe em quantidade insignificante. Nos ultimos sete annos vendia-se um boi eirado por 40\$ ou 60\$, hoje custa de 100\$ a 120\$; uma besta de muda custava de 60\$ a 70\$; hoje custa de 130\$ a 160\$.

Os pastos naturaes na maior parte do districto são formados de capim gordura, havendo na parte occidental capim de espeto ou de sertão. Ha tambem andrequicé nativo.

Engorda-se a criação nas capoeiras e nas palhadas (roçados donde se tirou o milho e onde ficam viçosos andrequicé e capim gordura.)

Fabricam-se assucar e aguardente, optimos queijos, manteiga, que são exportados para os districtos visinhos e em pequena quantidade para outros municipios. A industria ceramica é elementar e insignificante.

O districto e o municipio exportam toucinho, café, gado vaccum e muar, mas não em grande quantidade.

O movimento mercantil não deixa de ser activo.

Não ha negociante estrangeiro no districto, nem tão pouco officinas de artes.

Tem poucos alfaiates, selleiros, sapateiros, funileiros e carpinteiros com uns poucos discipulos.

Dista a sede: — de S. Domingos 24 kilometros; de Corregos, 20; de Tapera, 35; de Paraúna, 72; de Congonhas, 50; de Fechados, 70; do Riacho Fundo 48; do Morro, 24; do Itambé, 54; de Santo Antonio Abaixo, 36; de S. Sebastião do Rio Preto, 47; de Brejaúbas, 44; e de N. Senhora do Porto, 47.

Ha 2 escolas publicas para o sexo masculino e 2 para o feminino, todas estadoaes.

As do sexo masculino têm a frequencia de 90 a 100 alumnos, as do feminino de 60 a 70.

Tem-se distribuido alguns livros pelos meninos pobres.

Não ha aula nocturna. Ha ensino particular de musica.

Não ha bibliotheca nem gabinete de leitura. São boas as condições hygienicas das escolas.

Ha cadeia solida e bem conservada, mas de ruins condições hygienicas.

A camara municipal, no intuito de melhorar a sorte dos presos, fazendo-os trabalhar ao ar livre e aprender a ler, comprou um terreno unido á cadeia, que cercado de um alto e solido muro, com agua dentro e uma coberta e alguns bancos, se prestasse a esse fim.

Pretendia-se com uma modica contribuição arranjar entre os proprios presos um que ensinasse os outros a ler.

O governo do Estado, porém, não pode auxiliar a Camara com 3 contos que ella pediu para construcção do muro e tudo ficou parado. Póde conter 20 presos, entre homens e mulheres.

Não ha theatro nem praça de mercado. No orçamento municipal de 1894 ha uma verba destinada ao começo de um cemiterio publico.

Não ha hospital de caridade, mas uma sociedade formada pelo juiz de direito dr. Antonio Augusto de Athayde, que entrou com um conto de réis, tendo tambem um legado deixado por d. Anna Joaquina da Rocha, de cerca de tres contos, com outros donativos de outros membros, propõe-se a fazer esse melhoramento.

Ha duas boticas, um pharmaceutico, um sacerdote que é o vigario, um advogado e dous medicos.

O orçamento da receita e despesa municipaes é de 27.000\$, não devendo a Camara.

O orçamento districtal eleva-se a 5.000\$. Despende o conselho com seus empregados 200\$ annuaes.

A Camara com as despesas da secretaria e com a da agencia executiva despende 1:950\$, salva a despesa de arrecadação que é de 16 %.

O agente executivo é subsidiado com 100\$ mensaes.

Não ha ainda iluminação. Mercado bem abastecido. Quasi a totalidade dos generos é do proprio municipio.

Actualmente os generos alimenticios estão por preços altos, sendo esta a média: toucinho, 15 kilos, 12\$; café, idem, 12\$; assucar claro, idem, 10\$; carne fresca, kilo, 800 ra.; feijão, 80 litros, 10\$; arroz limpo, idem, 36\$; farinha de milho, idem, 14\$; de mandioca, idem, 12\$; milho, idem, 10\$; rapaduras, carga, 24\$.

Fica a 18 kilometros da cidade a povoação de S. Sebastião do Bom Successo (arraial do Sapo), com 20 ou 30 casas e 100 habitantes mais ou menos.

Tem uma pequena capella e cemiterio. Tem uma escola mixta estadual, ainda não provida.

Os seus habitantes são pobres, trabalhadores e vivem na abundancia, não tendo quasi nenhum commercio.

Nada se impõe tanto como reclamo e necessidade publica do que o saneamento da cadéa projectada pela Camara e o estabelecimento de uma estrada que partindo desta cidade procure a de Santa Luzia, diminuindo dous dias de distancia para a Capital.

Para seu desenvolvimento dispõe a localidade da criação do gado vaccum e muar, das abelhas e da extracção do ouro e dos diamantes quando for feita com o desejado methodo.

Entre os filhos notaveis da localidade contam-se: o padre Francisco Moreira Rebordões, que foi a Roma no unico intuito de obter o breve de jubileu que se celebra na capella de Mattosinhos e que traz todo o anno a esta cidade consideravel affluencia de povo desde 1789, mais ou menos; — o conego Bento Alves Gondim e commendador Joaquim Bento Ferreira Carneiro, que, com auxilio de outros, fizeram o bonito e solido chafariz da praça principal desta cidade; o dr. Bento Alves Gondim, fallecido a 12 de maio de 1857 foi quem mais impulsionou a malograda fabrica de tecidos da Canna do Reino. Formou-se em medicina em Pariz em 1844; — o dr. Joaquim Bento da Oliveira, nascido a 10 de dezembro de 1846, morto em S. Paulo.

Auxiliou a construcção da capella de Sant'Anna com um conto de réis, obteve da Assembléa Provincial oito contos para concertos da matriz e deu a esta um magnifico lustre de 400\$. Era bacharel em direito.

Falleceu nesta cidade o illustre poeta, dr. Aureliano José Lessa.

DISTRICTO DE S. DOMINGOS DO RIO DO PEIXE

Este districto está situado a 18°, 40' de latitude S. e 20 de longitude O. do Rio de Janeiro — O arraial é collocado á margem esquerda do ribeirão Folheta, em uma planicie, cercado de collinas, apresentando ao observador uma bella vista, pelo largo que possui no centro, em forma de rectangulo, em cujos lados se alinham as melhores casas da povoação e cuja area se cobre de verde gramma.

O districto em geral é montanhoso. Confina com os districtos de N. Senhora do Porto, Morro do Pilar, Santo Antonio do Rio Abaixo, N. Senhora da Conceição, Itapanhoacanga e Santo Antonio do Rio do Peixe (estes dous ultimos do municipio do Serro) e com o districto de Ferros, do municipio deste nome.

E' séde de districto e de freguezia, creada por lei provincial n. 1.718, de 5 de outubro de 1870, e provida canonicamente, a 29 de junho de 1874, pelo revdm. padre Firmiano Gonçalves Costa, seu primeiro parochio.

Faz parte do bispado de Diamantina e não tem curiosidade digna de menção.

Tem 400 casas, 12 ruas e uma praça. Ha em vias de construcção um edificio publico (orçado em 4:014\$000) para as sessões do Conselho Districtal, escolas primarias, prisões correccionaes, eleições e audiencias das auctoridades civis.

Ha duas egrejas, a de S. Domingos e a de N. Senhora do Rosario e um necroterio no cemiterio.

A matriz é de tamanho regular para o districto e está solidamente construída e decentemente ornada.

O districto pôde ter 6.000 almas e o municipio 35.

Ha 304 eleitores qualificados.

Domingos José da Silva, portuguez, em 1750, quando o governo de Portugal explorava as margens do Rio do Peixe, em pesquisa do ouro e diamantes, tomou posse de uma sesmaria de matta virgem, perto mesmo do actual povoado e mandou vir uma imagem de S. Domingos e fez-lhe uma capella, dizendo ao povo que a ornasse.

Mais tarde, 1818, foi passado a arraial, que então resentia-se de falta d'agua, por estar no cimo de um morro, foi passado para onde hoje se acha, sendo o seu logradouro doado a S. Domingos por João Lopes de Albuquerque.

O facto mais notavel deste districto foi o barbaro assassinato do padre Luiz José Ferreira (por alcunha padre Capanga) na fazenda do Gaia, a 29 de junho de 1834.

O padre Luiz, natural da Matta do Rio, onde tinha fazenda e escravos, viera a Minas para comprar diamantes e, de passagem da fazenda do Gaia, a um kilometro deste arraial, ahi hospedou-se com o coronel Modesto Baptista Santos, homem extraordinamente malvado e terror do municipio.

Modesto commetteu negocio de sua fazenda ao padre, ao que este respondeu que ia dispor da sua e dos seus escravos na matta do Rio, e que voltaria a realizar o negocio, o que de facto aconteceu.

Algum tempo depois arrepende-se Modesto e propõe demanda ao padre, constituindo ambos advogados, sendo o de Modesto do Serro.

Já então residia na fazenda do Gaia o padre Luiz.

O advogado do coronel Modesto escreveu-lhe que obtivera sentença favoravel por meio de suborno, mas que, se houvesse appellação, a causa estaria perdida para elle, visto como por todas as provas a fazenda pertencia ao padre Luiz; que o unico competente para appellar era o proprio padre que não deixava herdeiros e que, desapparecendo o padre Luiz, a causa estava terminada.

A infame insinuação achou no coronel Modesto a sua mais perfeita identificação, mandando logo matar o padre Luiz, dentro de sua propria sala na noite de 29 de julho de 1834, quando elle festejava S. Pedro com fogueiras e fogos de artificio.

A meio kilometro do arraial corre o rio do Peixe. Tem sua nascente além do Serro, nas fraldas da serra do Itambé. Os seus tributarios são: o S. José, o Folheta, o S. João e o Achofé.

Perde o nome de rio do Peixe quando encontra-se com o Santo Antonio, 12 kilometros acima da cidade de Ferros. Tem 1.800 kilometros de curso. Não é navegavel. Tem algum peixe.

As fazendas e povoações do districto são regularmente abastecidas de agua.

Ha tres pontes publicas.

A principal serra do districto é a de São Thomaz; isolada.

Clima temperado. Frequentemente cãe geada nos valles de S. Thomaz, Achofé e S. João.

No districto ha tanto de campos como de capoeiras.

Tem mattas virgens em pequena quantidade — 300 alqueires approximadamente.

Compra-se um alqueire de campo ou capoeira por 100\$. Um alqueire de matta virgem custa 150\$. Estes preços são o triplo dos de sete anno: atraz e tendem a augmentar.

As terras prestam-se principalmente para a cultura do milho, feijão, arroz, café, canna, mandioca, etc.

As madeiras mais preciosas que se encontram no districto são as seguintes: Jacarandá, Pau-Brazil, Braúna, Ipé, Peroba, Bicuiba, Carvalho, Cedro, Vinhatico, Angelim, Garapa.

Cultiva-se milho, feijão, café, canna, mandioca, arroz, etc.

Para os trabalhos da lavoura usa-se da foice para roçar as capoeiras, do machado para derribar as mattas virgens e da enxada para capinar.

Os lavradores do districto não usam revolver a terra, fazendo cada anno, sua lavoura em terreno differente.

Os generos — café, cachaça, arroz, toucinho, queijos, rapaduras, são geralmente exportados para Sabará e Ouro Preto, e, algumas vezes, para a cidade da Conceição — sede do municipio.

Sómente do café e da canna desenvolve-se o plantio.

Têm-se encarecido muito os generos alimenticios, pela falta de trabalhadores que se têm emigrado para a matta do Rio, onde ganham melhor salario e com menos serviço, voltando para o districto onde passam vida ociosa.

Não ha trabalhadores agricolas estrangeiros.

A média do salario do trabalhador no districto, dando-se-lhe o sustento, é de 15000 por dia.

Os municipios para onde se emigram, de preferencia, os trabalhadores do districto são os de Cataguazes, S. Paulo do Muriaé, Pomba e Leopoldina.

As principaes especies de criação do districto são: a suina, a muar, a cavallar e a vaccum.

Ha grande quantidade de animaes, e, além da agricultura, constitue o principal ramo de negocio no districto a criação do gado vaccum, muar e cavallar.

Não ha melhoramento de raça, porque para isso seria necessario despendio de grandes capitaes e por emquanto os lavradores são um tanto retrahidos e sem gosto.

Faz-se a exportação do gado para Sabará, Ouro Preto, Ferros, Saúde, S. José da Lagoa, etc.

O gado suino só se exporta em toucinho para Sabará, Ouro Preto, Conceição, etc., consumindo-se a carne no proprio districto.

A média do preço de um boi para corte é 100\$000.

Os pastos são geralmente de capim *gordura*.

Ha pequenas fabricas de assucar, de queijos, de productos ceramicos e algumas de cortumes.

Vende-se uma arroba de assucar (15 kilos) por 10\$, uma duzia de queijos por 12\$, uma arroba de cera em velas por 60\$ e um meio de sola por 16\$000.

O districto exporta annualmente cerca de 5.000 arrobas de café e 1.000 bois para corte.

O movimento mercantil é activo. Não ha negociante estrangeiro.

Dista do Morro do Pilar 42 kilometros; de Sra. do Porto 24; de Santo Antonio do Rio do Peixe, 42; da Conceição, 24; de Santo Antonio do Rio Abaixo, 23 e de Ferros, 60.

São soffríveis as estradas. Ha necessidade de uma ponte no rio Santo Antonio, na estrada para o Morro do Pilar, com a qual presentemente se poderá despendar 20:000\$000.

Ha na séde do districto 2 escolas, uma do sexo masculino e outra do feminino.

Fôra da séde ha mais 3 escolas, não providas.

Todas estas são estadoaes. Têm 120 alumnos matriculados, sendo a média da frequencia 50.

Poucos, insufficientes tem sido os livros fornecidos aos meninos pobres.

São pouco arejadas as casas em que funcionam, e de propriedade dos respectivos professores.

Ha em vias de construção um edificio para escolas primarias, prisões, audiencias e trabalhos do conselho.

Ha dous sacerdotes no districto.

A receita municipal é de 30:000\$000 e a do districto de 3:800\$000. Despendem-se com os empregados do municipio 9:000\$ mais ou menos; com os do conselho 240\$ annuaes.

O agente executivo é subsidiado com 1:200\$ por anno.

Ha 4 povoados no districto: Prata, a 75 kilometros da séde; Vião, a 29; Ilha a 15 e Capoeirão a 18.

Nenhum delles tem mais de 50 casas, calculando-se a população á razão de 3 pessoas por fogão.

Ha em cada um delles uma pequena capella.

Os seus habitante são atrazados em instrucção e industria.

Ha falta de leis para a organização do trabalho agrícola.

Tem o districto boas terras de cultura, mas a falta de braços tem obstado o desenvolvimento deste ramo da riqueza publica.

O municipio em geral precisa de vias facéis de exportação de seus productos.

A estrada que da cidade da Conceição, passando pela serra do Cipó, vae ter a Sabará, uma vez concertada e munida das necessarias pontes, traria grandes vantagens a este municipio.

Si houvesse tambem uma estrada de ferro que passasse pelas margens do rio de Peixe, cortando este districto de sudeste a noroeste, o desenvolvimento seria rapido pela animação que traria á cultura das terras, á criação etc., visto como o transporte dos generos em costas de animaes é desanimador.

DISTRICTO DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA DO ITAMBÉ

Esta localidade está situada nas margens do rio Itambé; na direita, á base da serra do Bonito, e na esquerda, entre as barcas dos correjos Lava-pés e Alcho.

Confina ao nascente com o districto de S. Sebastião do Rio Preto; ao poente, com as vertentes da serra do Espinhaço; ao sul, com o districto do Carmo da Itabira; ao norte, com o morro do Pilar, e, a nordeste, com o de Santo Antonio.

É sede de districto e de freguezia, pertencendo ao bispado de Diamantina.

Tem as seguintes curiosidades naturaes:—a cachoeira do Jardim, a 3 kilometros da sede, com 50 metros de altura, cujas aguas trans. formam-se em neblina, antes de tocar ao solo; —a ponte natural sobre o rio Itambé, no lugar denominado Caixão, distante duas leguas da sede do districto, e uma legua acima da barra;—as figuras desenhadas pelos indigenas nas serras do Milagre, Itacolomy e Cuyabá em tempos immemorises, representando veados, tatás, sapos e outros reptis, algumas hoje bem estragadas pelas faiscas electricas.

Tem a sede 100 casas, divididas em 4 ruas: — Prudente, Cavalhadas, Rosario e Direita. Não tem edificio publico.

Ha 2 igrejas:—Rosario e Oliveira, aquella em ruinas e esta, si bem que elegante, necessitada de reparos urgentes.

Estima-se a população do districto em 4 000 almas, tendo-se qualificado, em 1890, 210 eleitores.

Sabe-se, por tradição, que esta povoação foi fundada pelo bandeirante Romão Gramacho, de fins de 1600 a principios de 1700.

Nella permaneceu alguns annos, occupado na extracção do ouro, tendo erigido na rua das Cavalhadas uma capella de Nossa Senhora da Oliveira, porém coberta de palha, já tendo desaparecido seu ultimo vestigio.

Banha o districto o rio Itambé, que nasce em direcção ao poente, na serra do Espinhaço, a 3 leguas da sede, tendo uma nascente para o rumo do norte, denominada Frigidor e outra para o sul, conhecida por Sant'Anna do Rio Preto.

Tem 6 leguas de curso, não é navegave', tendo algum peixe.

As povoações e fazendas do districto são todas abastecidas de agua para as necessidades domesticas, da criação e lavoura.

Existe uma excellente ponte no centro do povoado (sede de districto) precisando porém alguns concertos; tendo ainda o districto duas outras nos limites, uma sobre o rio Onça e outra sobre o Peixe, ambas em bom estado; não se falando em alguns pontilhões. Não ha chafariz publico.

A principal serra do districto é a do Espinhaço, a que se prende a do Itacolomy, com sete saliencias.

Tem ainda o districto: a serra da Lapa, com uma caverna á bocca da estrada; a do Gentio, que divide em parte as aguas dos rios Tanque e Itambé.

O principal morro é o do Capinal, em cujo cimo ostenta-se uma pequena ermida, dedicada a S. Sebastião.

O clima, em relação á zona em que está situada a localidade, é temperado.

A excepção da epidemia da varicela que grassou em 1874, não consta ter havido outra no districto.

Não ha molestias endemicas. A população não tem sido regularmente vaccinada, nem mesmo em 1874, quando flagellada.

Não consta ter havido secca, inundação, tremores de terra, bem como geadas que prejudicassem á plantação e ás pastagens.

Como riquezas naturaes tem o districto: lavras de ouro ha muito abandonadas e que pelos vestigios dos trabalhos nellas realizados se reconhece que seria necessario serem abundantes para que os intentassem.

No correjo dos Diamantes, ha tempos se extrahiram algumas dessas pedras preciosas. Ha tambem ferro, tendo existido ha 40 annos, uma fabrica desse metal, no centro da povoação.

Têm se encontrado pedras, contendo enxofre crystalizado, do que têm conhecimento a Escola de Minas e o estrangeiro, por intermedio do senador Sena.

No lugar denominado Caldeirões existem vestigios de trabalhos executados para a extracção de amethystas, no tempo colonial; ainda hoje se as encontram facilmente.

É a seguinte, approximadamente, a proporção em que se acham as terras no districto: 8 por cem em mattas; 20 em capoeiras; de 50 a 60 em campos; de 10 a 12 por cem em cerrados.

Actualmente custa um alqueire (50 litros) de terras de primeira qualidade de 80\$ a 100\$; de terras de segunda de 40\$ a 50\$; de terceira de 20\$ a 25\$000).

Os campos naturaes e cerrados vendem-se a 4\$ e 6\$ o alqueire.

Estes preços são o duplo dos de 7 annos atraz e tendem a augmento.

As terras prestam-se á cultura do café, milho, arroz, fumo, canna, mamona, feijão, batatas de todas as qualidades, mandioca, vinha- algodão, anil; bem como para arvores de espinho, pecegueiro, macieira, etc.

As madeiras preferidas para construcção de edificios são as seguintes: braúnas (brancas e ruivas), sucupira, peroba, cannella preta limoeiro, bagre, carvalho, gonçalo; e para mobílias: jacarandás, cedros, vinhatico branco e de veia preta, etc.

Lavra se principalmente o milho, o café e o feijão.

Os instrumentos empregados são os da rotina: enxada, machado e foice.

Já se fez experiencia com instrumentos aratorios, tendo esses cedido lugar de novo á rotina. Não se inicia projecto agricola algum.

Os generos são exportados para Itabira, Sabará, Ouro Preto e Rio de Janeiro.

Ha pequeno plantio de café e de canna, não existindo o de uva, estando em abandono o de algodão.

A cultura de cereaes tem diminuido, tendo-se augmentado o seu preço.

Não ha trabalhadores estrangeiros no districto.

Têm se emigrado trabalhadores para a zona do sul, n'uma proporção de 40 por cem, em turmas, sendo os seus chefes bem remunerados pelos fazendeiros.

Partem sempre na occasião da colheita ou da capina, e buscam melhor salario.

Os proprios trabalhadores que volvem, de quando em quando, ao districto são outros tantos agentes de emigração, encarregados pelo fazendeiros para esse fim.

Criam-se principalmente: o gado vaccum e cavallar, e, em pequena escala, o lanigero. Não tende a augmento.

Só se tem melhorado a criação do gado vacuum com o cruzamento da antiga raça creoula com os touros, chinas, javanezes e os junqueiros.

Na cavalari não ha melhoramento.

Na muar introduziu-se o melhoramento da raça andaluza, apreciada pelo tamanho.

Exporta-se a criação para o sul (a do gado vaccum) e para diversos portos a dos demais.

O valor annual da exportação é de 180:000\$000 a 200:000\$.

Os pastos mais apreciados para a engorda do gado vaccum são os de capetinga e capim mellosa, sendo de notar que nos pastos naturaes das serras o gado engorda mais, dando excellente carne. Ha 3 annos atraz, a producção e seu valor podiam ser pela terça parte.

Não ha no districto fabrica de tecidos, havendo pequenos fabricos de queijo, assucar, aguardente, manteiga, productos ceramicos, chapéus de palha e facas.

São de pouco valor os seus productos, não attingindo a 20:000\$.

Exportam-se principalmente: bestas novas, bravas e mansas de sella e carga, gado vaccum, cavallos, café, assucar, aguardente, chapéus de palha, cereaes, podendo-se calcular em 80:000\$ o valor da exportação. O movimento mercantil é regular.

Ha poucas officinas e estas são em maior numero de carpinteiros.

Não tem meninos pobres na aprendizagem, porque logo que elles se sentem em certa idade, desculpam-se com o desejo de ganharem grandes salarios e emigram para o sul, libertando-se assim do patrio poder, emancipando-se para a vadiagem.

Dista a sede deste districto: da sede de S. Sebastião do Rio Preto e Santo Antonio, 4 leguas; da do Morro, 5.

São más as estradas para S. Sebastião e Santo Antonio.

É necessaria a construcção de 2 pontes: uma no lugar denominado Vases em direcção a São Sebastião; e outra no denominado Sa-boeiro, no Rio de Peixe, em direcção a Santo Antonio: poderá custar 4:000\$ cada uma.

Ha na sede do districto 2 escolas, sendo uma do sexo masculino e outra do feminino; estando provida a primeira com uma matricula de 78 alumnos e frequencia de 30 a 40; a do sexo feminino está vaga e pode ter uma matricula de 40 a mais alumnos.

Não tem livros ou utensilios escolares. Não ha escola noturna para

adultos, nem de ensino musical ou de outras artes.

Não ha bibliotheca. As escolas publicas funcionam em casa de moradia dos proprios professores e na maioria das vezes, não offerecem as precisas commodidades.

Ha mais 3 escolas no districto: uma em Sant'Anna do Rio Preto, outra em Vases, ambas do sexo masculino, tendo a primeira 44 alumnos de matricula e de 25 a 30 de frequencia, e esta 11 de matricula, tendo sido installada agora; e a terceira em Congonhas, com poucos alumnos.

Não ha cadeia ou casa de prisão.

Não ha theatro, pharmacia, mercado, cemiterio, hospital, nem outra qualquer instituição civil ou religiosa.

Não se pode precisar, por não se achar ainda organizado o conselho districtal, qual a receita e a despesa do districto.

O mercado tem sempre os generos precisos para o consumo, procedendo elles do proprio districto.

Não tem patrimonio. Não ha illuminação publica.

São os seguintes os preços dos generos actualmente: toucinho 13\$, por 15 kilos; feijão 73 a 83, por 50 litros; arroz com casca, 8\$, por 50 litros; assucar, 83, por 15 kilos; farinha de milho, 128 por 50 litros; de mandioca, 8\$, idem; polvilho, 163, idem; milho, 88, idem; queijos, 128, por duzia; fubá de milho, 7\$, por 50 litros e rapaduras, 203, por carga de 64.

Não tem typographia.

Ha no districto os seguintes povoaes: Onça, com 10 casas, pequena igreja e 50 a 60 habitantes. Vases, com 31 casas, 160 habitantes, pequena ermida. Congonhas, com 20 casas, 110 habitantes. Sant'Anna do Rio Preto com 32 casas, 165 habitantes e pequena igreja. Vivem da pequena lavoura os habitantes destes povoados; ha pouca criação, alguma industria, tendo elles pouca instrução.

Para seu desenvolvimento commercial, precisa o districto do concerto das estradas do Cipó, S. Sebastião e Santo Antonio.

Faz-se tambem de urgente necessidade a construcção de casas para escolas, que se lhe forneçam livros e utensilios, que se introduzam instrumentos aratorios na agricultura e bons reproductores na criação, dispondo o districto, além de todas as mais riquezas, de materia prima em abundancia para uma fabrica de vidro, o que muito pode concorrer para seu desenvolvimento.

DISTRICTO DE S. FRANCISCO DO PARAUNA

A localidade está situada á margem esquerda do Parauna, sobre um monte de pouca elevação, em cujo cimo se fórma um planalto circulado por cordilheiras, formando uma linda bacia, em cujo centro se acha a povoação.

Confina com os districtos de Fechados, Congonhas do Norte e Tapera, do municipio da Conceição, e com os de Pouso Alto e Gouvêa, do de Diamantina.

E' séde de districto e de freguezia, pertencendo ao bispado de Diamantina.

Não tem curiosidades naturaes.

Tem 60 casas, tres ruas—Quarteis, Forros e Machados—sem alinhamento.

Possue uma bella igreja, com rico altar-mór, dos mais ricos em moldura, primorosamente dourado; quatro altares lateraes, estando tudo em bom estado de conservação.

A população do districto pode ser estimada em 2.500 almas, estando qualificados 100 eleitores.

A povoação teve origem na extracção, tendo sido ella quartel e ponto de vigias.

Formado por pequenos regatos que têm sua nascente a tres leguas da séde, nas serras de Santo Antonio e do Veado, e pelo Treme que terá origem na cordilheira da Pedra Redonda, banha esta localidade, dando-lhe o seu nome o rio Parauna.

Tem no districto os seguintes tributarios: — Gorozós, Gorutubas, Pouso Alto, Cubas, Servo, Congonhas e Ribeirão da Arêa. Tem um

curso de 30 leguas mais ou menos e perde o seu nome ao desembocar no Rio das Velhas.

Não é navegavel e nem abundante de peixes, porque a bella cachoeira da Boa Vista impede a passagem dos peixes que abundam no Cipó, no Rio das Velhas, tendo na parte de cima só peixes miudos.

As povoações são bem abastecidas d'agua para os usos domesticos.

As principaes serras do districto são as de Santo Antonio, Veado e Pedra Redonda que em cordilheira fazem divisão das aguas; correndo para o S. Francisco todas as nascentes acima das mesmas ou ao norte e as vertentes oppostas ao sul, para o rio Doce.

A cordilheira Cipó divide os campos do sertão, sendo a bacia em que está a povoação formada pela serra do Amarello, Manoel Rodrigues e Andrequicé, que se prendem em cadêa.

O clima é excellente, não tendo havido nunca epidemia ou molestias endemicas.

A população nunca foi regularmente vaccinada; e só um ou outro mais receoso vaccina a sua familia, quando ouve falar que a variola se aproxima da localidade.

O districto nunca foi flagellado por secca ou inundação.

Fala-se que a 130 annos, mais ou menos, houve tremor de terra no districto.

As geadas são frequentes, mas não muito fortes.

A temperatura é regular, não chegando nunca aos extremos do frio ou do calor.

As principaes riquezas do districto são as do ouro e dos diamantes, outr'ora exportados pela Real Extracção, e hoje em pequena escala por particulares que della tiram resultados compensadores.

Os campos naturaes estão em relação aos cerrados e capoeiras, na proporção de 20 por cem de campos, e, em relação a mattas ou terras de cultura, na de 5 por cem.

Os campos são pedregosos e aréentos; os mattos são poucos, só havendo florestas virgens na nascente do rio.

Vendem-se terras de campo a 3\$ e 4\$ por alqueire de 80 litros; de planta a 30\$ e 40\$ e se prestam a qualquer cultura.

As madeiras mais preciosas são: braúna, carvalho, cangerana, massaranduba, peroba, candêa, landim, jacarandá, sucupira, angelim, cannela, pinheiro, mangue, etc.

Cultiva-se o milho, o feijão, a mandioca e o café; tudo em pequena escala e empregando-se o processo rotineiro.

Não se projecta melhoramento agrícola algum.

Exportam-se os generos para Diamantina, Dattas e Gouvêa.

Tem diminuido muito o cultivo dos generos alimenticios, dando em resultado o encarecimento de seus preços.

Attribue-se a falta de braços. Não ha trabalhadores estrangeiros e os do lugar emigram para a Matta a procura de melhor salario ou seduzidos pela especulação de agentes empreiteiros.

Só ha no districto o gado mular e o cavallar, assim mesmo em pequena quantidade, não havendo melhoramento de raça alguma.

Os actuaes preços são fabulosos, custando hoje 100\$ o animal que custava de 30\$ a 40\$000.

Pastagens naturaes.

Não ha fabrica alguma no districto.

A exportação é diminuta e quasi sem importancia.

O commercio é paralyzado: não ha negociantes estrangeiros nem tambem officinas.

Distancia a sede: de Congonhas, tres leguas; de Tapera, quatro e meia; de Fechados, seis, e da sede do municipio, dez leguas.

Os caminhos são pessimos; não ha pontes e estas seriam de grande utilidade geral, não sendo dispendiosa a construcção, porque os rios são quasi todos pequenos.

Ha duas escolas estaduais na povoação: uma do sexo masculino e outra do feminino.

A população escolar é de 70 alumnos, sendo que a média da frequência é de 10 para a do sexo masculino e de 20 para a do feminino.

Não têm livros ou utensílios escolares.

Não ha aula nocturna ou de qualquer outra especie.

As escolas são bem arejadas e claras.

Não ha cadeia ou casa de prisão.

Não pode ser apreciada a receita do districto, porque o conselho ainda não iniciou os seus trabalhos.

Não ha iluminação.

E' escasso o mercado em generos alimenticios que tem actualmente preços extraordinarios: — milho, 65000 o alqueire; fubá 55; feijão, 88; arroz, 305; farinha de milho, 10; idem de mandioca, 63; rapaduras (carça de 80) de 255 e sal a 63 a sacca.

Ha no districto o povoado da fazenda do capitão Felizardo, á margem do mesmo rio, a duas leguas de distancia da sede.

As casas são dispersas pelas vertentes, onde fazem suas lavouras existindo ainda a velha fazenda onde se reúnem para festas.

O capitão Felizardo instituiu seus escravos por herdeiros, dando-lhes a liberdade com clausula de nunca poderem vender as terras, prendendo-os ahí desse modo em communhão, podendo-se hoje contar dessa geração talvez mais de 1.000 almas.

São laboriosos e analphabetos.

Ha na povoação uma escola mixta com frequencia de 40 alumnos São boas as terras.

DISTRICTO DE SÃO JOSE' DO BREJAÚBA

A sede do districto é situada em uma vasta bacia nas margens do ribeirão Brejaúba.

Aspecto montanhoso.

Confina com Santo Antonio do Rio Abaixo, S. Sebastião do Rio Preto, cidade de Ferros, S. Sebastião dos Ferreiros, S. Domingos do Rio do Peixe e morro do Pilar.

E' sede do districto, pertencente á parochia de Santo Antonio do Rio Abaixo, bispado de Diamantina.

Não tem curiosidade notavel.

Tem 50 casas, formando uma rua e uma praça.

Não tem edificios publicos.

Tem uma igreja, não acabada e que valerá 2:000\$000.

A população é estimada em 2.500 almas, tendo-se alistado 111 eleitores.

Diz a tradição que o povoado começou por uma escola publica que, sob a denominação de escola do Corrego Alto, se installou na localidade a 1.º de maio de 1882, regida provisoriamente pelo cidadão Augusto Pereira de Castro e, depois, definitivamente provida pelo cidadão Altivo Joaquim da Silva.

Banham a localidade os rios Santo Antonio Abaixo e do Peixe, tendo sua nascente, aquelle no districto da Tapera e este em Tapanhoacanga, municipio do Serro.

São bem abastecidas d'agua a povoação e as fazendas do districto.

Não tem pontes nem chafarizes.

Ambos os rios a que se referiram abundam em peixes, principalmente o Santo Antonio, no lugar denominado Salto, distante 2 kilometros da sede, havendo grande quantidade de curimatás que se pescam ás arrobas, exportando-se para Ferros e Itabira.

Tem o districto as serras do Somno, da Chapada, Benício, Jaguará e Teixeiras.

Prendem-se a tres cadeas de montanhas.

O clima, em geral é agradável.

Não tem havido epidemias nem ha molestias endemicas. Nunca houve vaccinação.

Houve tremor de terra em 1875.

As geadas não são frequentes nem fortes. Quanto á temperatura nunca foi verificada por não haver thermometro no districto.

As riquezas naturaes do districto são: a pedra de sabão e o barro de telha, tendo para sua exploração havido alguns trabalhos, porém com pequenos resultados.

Ha florestas em pequenas quantidades.

O valor médio das terras é de 30\$ a 50\$000. Estes preços são superiores aos de 7 annos atrás e tendem a augmento.

As terras prestam-se a qualquer genero de cultura do paiz.

As madeiras mais estimadas são: braúna, peroba, cannella preta, vinhatico, olho pardo, jacarandá, gonçallo, ipé, sapucaia, garapa, sucupira, bicuiba e cedro.

Cultiva-se principalmente: o milho, o feijão, o arroz e a canna.

Os instrumentos empregados são a foice, o machado, e a enxada.

Faz-se a exportação dos generos para Itabira, Sabará e Ouro Preto.

A lavoura sente falta de braços e os trabalhadores do districto emigram, encarecendo-se os generos.

Póde-se estimar entre 150 a 200 o numero de emigrados.

A causa conhecida do facto é a vagabundagem.

A média do salario no districto é de 1\$000.

Cria-se o gado vaccum, o muar e cavallar. A criação promette augmentar.

São de meloso as pastagens. Não ha separação de pastagens para a engorda por serem ellas todas optimas em excellentes aguadas.

Não ha fabricas no districto.

Não tem valor quasi a exportação.

Dista a séde do districto: — de S. Sebastião do Rio Preto, 12 kilometros; de Santo Antonio do Rio Abaixo, 14; do Morro do Pilar, 36; de São Domingos do Rio do Peixe, 36; e da séde do municipio 48 kilometros. São pessimas as estradas.

Ha necessidade de pontes sobre os rios Santo Antonio e do Peixe.

Poderá despender a importancia de 10 contos para a construcção das duas pontes, uma sobre cada um.

Interessam á cidade de Ferros, Guanhães, Peçanha, Itabira de Matto Dentro, Ouro Preto, Saude, Sabará, Caethé, etc.

Só tem uma escola publica no districto e que só aproveita aos alumnos dos 1.º 2.º e 3.º quarteirões da séde.

Os do 4.º, pela grande distancia, ficam privados da instrucção e vão crescendo sem saber ler nem escrever.

A população escolar do districto é superior a 400 alumnos.

A escola existente nunca foi fornecida de livros ou de utensilios escolares. É estadual.

Não ha cadeia ou casa de prisão, de tanta necessidade neste districto para a correcção de vagabundos e ebrios!

Ha 3 cemiterios no districto: 1 na séde, outro na povoação — Diamantes, e o terceiro na fazenda do Pacheco.

O da séde tem uma ermida de pedra começada para deposito dos defuntos, estando a frente concluida. As paredes lateraes estão feitas de braúna; si for acabada toda a pedra ficará obra importante.

O da — Diamantes é mesmo no adro da capella e não é fechado.

O da fazenda do Pacheco é cercado de braúnas tendo um portão e um cruzeiro no centro.

Não tem sacerdote; administra os sacramentos da igreja no districto o parochi de Santo Antonio do Rio Abaixo.

Não tem medicos, advogados e pharmaceuticos.

Ignora-se a receita municipal, bem como a sua despesa.

O orçamento do districto é calculado em 2:000\$000, tendo um saldo apenas de 181\$500.

Não se sabe qual o patrimonio do municipio, consistindo o do districto em seis alqueires de terras da melhor qualidade.

Não se sabe quanto despense a camara com os seus funcionarios, dependendo o districto 10 % com o procurador, sendo este o unico empregado remunerado.

Não tem subsidio o agente executivo districtal.

Não tem typographia.

Tem o districto, além da séde, os seguintes povoados: S. Sebastião dos Diamantes, 12 casas, 1 igreja e distante da séde 18 kilometros; S. Gonçalo dos Ferros, 12 casas, 1 igreja a igual distancia da séde e um novo povoado aquém do Rio do Peixe, confrontando com

o povoado de Santa Rita; do município de Ferros, distante da sede do districto 10 kilometros, com 10 casas, tendendo a elevar-se o seu numero, por ser optima a localidade e de terrenos muito fertéis.

Necessidades e reclamos publicos do município e do districto em geral: medidas energicas que obriguem o povo a trabalhar.

O elemento principal para o desenvolvimento do districto é a cultura.

Ha necessidade de uma escola do sexo feminino na sede, outra do sexo masculino em S. Sebastião dos Diamantes e uma terceira em S. Gonçalo dos Ferros.

Carece tambem a sede de uma agencia de correio: a sua falta estorva a marcha do serviço publico, trazendo outros embaraços aos particulares.

Entre os cidadãos existentes são dignos de menção como benemeritos: o capitão Militão Teixeira de Leão, donatario do 6 alqueires de terras que constituem o patrimonio do districto; o cidadão Francisco de Paula e Silva, que com a maior dedicacão construiu a capella e, finalmente, o cidadão Augusto Pereira de Castro, que agenciou esses beneficios.

DISTRICTO DE SANT'ANNA DOS FECHADOS

Situado entre os rios das Pedras e Paraúna, tem o districto de Fechados 10 leguas de longitude e 4 de latitude.

Confina com o districto de Trahiras, do município do Curvello, pelo rio Cipó; com o districto do Piçarrão ou Senhora da Gloria, do município de Diamantina, pelo Paraúna; ao norte, com o do Paraúna; ao nascente, o de Congonhas, ambos do município da Conceição.

É sede do districto, pertence ecclesiasticamente a S. Francisco de Assis do Paraúna, bispado de Diamantina.

Como curiosidades naturaes tem duas fontes de aguas mineraes ou medicinaes, nos logares denominados Rio Preto e Queimado.

O povoado da sede limita-se a uma fazenda, com 10 ou 12 fogões, uma capella e um cemiterio.

Tem uma praça onde se reúne o povo em dias festivos.

Não tem edificios publicos.

Tem mais as seguintes capellas o districto: uma em Duas Barras, outra em Corregos, uma terceira em Campo Alegre e a de Fechados, todas porém de pouca importancia, estando algumas em atrazo.

Estima-se a população do districto em 2.000 almas mais ou menos.

Estão qualificados 12 eleitores podendo-se qualificar mais 100; o que se não tem feito por falta de livros, não havendo quem por isso se interesse.

Quanto à origem do districto, sabe-se que a fazenda hoje sede, foi edificada pelo seu proprietario José da Silva Sousa, sendo o povoado que ahí se reúne elevado a districto pela lei n. 1.114, de 16 de outubro de 1861.

Oriundo do cimo da Serra, corre no districto em toda sua latitude, com um curso de 10 leguas (calculada em 3.100 braças cada legua) em que recebe como tributario o Cipó — o Rio Preto.

É navegavel sómente á canoa, abundante em peixes, ouro e diamantes, que são pequenos.

Com suas nascentes na mesma Serra correm ainda no districto os seguintes ribeirões: Cachoeira, Queimado, Retiro e Corrego do Queijo.

Não tem pontes e nem chafarizes publicos.

Atravessa o districto a Serra Grande, que se alonga em toda a sua longitude.

Além destes ha alguns outros morros, quasi intransitaveis e isolados.

O clima é frio e ventoso, havendo no tempo da secca uma calma extraordinaria.

Ha febres intermitentes, thyphoide, hydropesia, principalmente na parte oriental.

Não tem sido vaccinada a população. Além da secca de 1833, tem havido outras, ha 7 annos mais ou menos.

Nunca houve tremor de terra. De tres annos para cá têm sido frequentes e fortes as geadas.

Nos mezes de maio, junho e julho o frio é intenso, sendo excessivo o calor nos de agosto a janeiro.

As riquezas naturaes do districto são: os diamantes, borracha, salitre, palha de côco para chapéus, pedra de ferro e ipepacoanha.

Alguns individuos têm-na explorado, não se dedicando a isso e obtendo pouco resultado, em relação aos trabalhos empregados.

A parte oriental do districto quasi, que é composta de campinas, havendo poucas florestas virgens.

Na parte occidental ha mais capoeiras que florestas virgens, havendo bellos campos de criar.

Calcula-se em 300 alqueires as florestas virgens.

Vende-se um alqueire de floresta (80 litros) por 50\$ e de campos por 35\$.

As madeiras mais preciosas do districto são as seguintes: aroeira, peroba, cedro, cambuhy, pau d'arco, angelim, carvalho e landim.

Cultiva-se principalmente a canna, o algodão, a mandioca, o milho, o feijão, o arroz e a mamona.

Os instrumentos de que se servem são a foice, o machado e a enxada.

Não projecta-se melhoramento agricola algum, pela falta de trabalhadores.

Os generos não consumidos no districto são exportados para o Serro, Diamantina, Couvéa e Sabará.

Augmenta-se o cultivo dos generos alimenticios, tendo encarecido extraordinariamente o milho, o arroz, o feijão e a canna de assucar.

Não ha no districto trabalhadores agricolas estrangeiros.

Têm sahido do districto varias turmas de trabalhadores para a matta do Rio.

Calcula-se em 200 pessoas o numero de emigrados,

Tende a augmentar-se esse numero, sendo a causa a pobreza do lugar.

O salario do trabalhador agricola no districto é de 1\$000 por dia.

A criação do districto é a de gado vaccum, cavallar, suino, e a de aves domesticas, não podendo augmentar-se porque os criadores entregam-se mais á cultura.

Não ha melhoramento de raças. Exporta-se a criação para Sabará e Serro.

O valor médio do gado suino é 80\$000 por cabeça. Tem o districto pastagens naturaes de capoeiras novas, a dos rebentos das queimadas e as artificiaes de gramma mellosa.

Ha fabrica de fiação de tecidos a rodas e teares movidos á mão, e bem assim algumas fabricas de costuras, sendo sua importancia de 2 a 3 contos de réis.

Pode se calcular em 5 ou 6 contos de réis a exportação dos principaes generos produzidos no districto.

Não é activo o movimento mercantil. Não ha negocio no districto Não ha tambem officinas.

Distancia a sede deste districto: do Paraúna, 6 leguas; de Congonhas, 7; do Riacho Fundo, de 11 a 12 mais ou menos. São pessimas as estradas.

Ha necessidade de pontes sobre os rios das Pedras, Cipó, Paraúna Preto. A do Cipó poderá custar 20:000\$; as do rio Preto e de Pedras, 6:000\$ e a do Paraúna, 15:000\$.

A ponte do Cipó interessa aos commercios de Trahyras, Jequitibá e outros, e as do Paraúna e Congonhas á Diamantina, Serro e Conceição.

Só existe uma escola publica estadual do sexo masculino. A população escolar é de 100 alumnos, sendo a frequencia apenas de 20. Não tem livros nem utensilios escolares. Não tem aula nocturna para adultos e nem outra qualquer instituição congenere. A casa em que funciona a escola é bastante acanhada.

Não ha cadeia ou casa de prisão.

Não ha theatros, pharmacia, nem praça de mercado. Tem tres cemiterios publicos. Não ha medicos, advogados, pharmaceuticos ou sacerdotes.

A renda do districto é de 300\$ e a do municipio de 5:000\$, sendo a despesa deste de 2:500\$.

O agente executivo não é subsidiado. Não tem iluminação.

Embora, como já disse, não tenha mercado, o lugar é bem abastecido de generos alimenticios.

São estes os preços actuaes: —milho (por alqueire de 80 litros) 53; feijão (idem) 63; arroz (idem) 253; rapaduras (carga de 80) 163; assucar (15 kilos) 53; cachaça, 103; toucinho (15 kilos) 123; carne de rez (idem) 123; dita de porco (idem) 83 e sal (1 sacca) 53000.

Ha um povoado no lugar denominado Cachoeira dos Machados, distante da sede 5 legoas, tendo 1 cemiterio e 16 a 20 fogões reunidos; outro lugar denominado Duas Barras, tendo um cemiterio e uma capella e 20 ou 30 fogões, podendo ter cada um de 10 a 12 habitantes. Não tem instrucção ou industria alguma.

Ha urgente necessidade de pontes sobre os rios Cipó e Preto, principalmente: de estradas para o Serro, Conceição, Diamantina e Gouvêa; da criação de escolas para os dous povoados do districto a que já se referiu e de mais uma do sexo feminino para a sede.

DISTRICTO DE CONGONHAS DO NORTE

O districto de Congonhas do Norte está situado em um pequeno morro, entre mattos e campos nativos. Confina com os districtos de S. Francisco do Paraúna, Sant'Anna dos Fechados, Senhora Aparecida de Corregos e Santo Antonio da Tapera, todos este do municipio da Conceição.

A localidade é sede do districto administrativo, pertence á freguezia de S. Francisco do Paraúna, bispado de Diamantina.

Não tem curiosidade natural conhecida de seus habitantes, que possa merecer menção.

Tem a povoação 80 casas de boa e má construcção, formando 5 ruas, tendo a principal uma rica igreja mas em pessimas condições, não havendo edificio algum publico.

A população, segundo o ultimo reconhecimento, é de 1.600 almas.

Acham-se alistados 106 eleitores. Não ha tradição sobre a origem do povoamento da localidade que é remota e não se sabe de facto algum digno de memoria.

Banham este districto 2 rios mais ou menos consideraveis: Congonhas e Santa Maria. O Congonhas corre a 2 e meio kilometros da sede e nasce da serra *Carapinas*, deste districto, recebendo os seguintes tributarios: — Ursula, Santa Maria, Ribeirão, Luz e outros de pouca importancia; percorrendo da nascente á foz 25 kilometros, até perder o nome entrando no Paraúna.

Não é navegavel e nem pobre de peixes. São bem abastecidas d'agua as fazendas do districto, não acontecendo o mesmo com a população, que não tem pontes, chafarizes publicos ou particulares, embora essas necessidades sejam diariamente reclamadas.

As serras e morros que passam pelo districto são ramificações da cordilheira do Espinhaço.

O clima do districto é temperado e sadio. Não tem havido epidemias e nem ha molestias endemicas no lugar.

A população nunca foi vaccinada. Nunca houve secca, inundação e tremor de terra. Cae frequentemente geadas, em certas estações do anno, ordinariamente de junho a setembro.

O frio tem chegado a um grau quasi insupportavel, sendo o calor sempre em grau médio.

São consideraveis as riquezas do ouro e diamantes do districto, contudo não exploradas, cuidando os seus habitantes da lavoura.

Não se pode calcular em que proporção se acham as terras do districto; mas sabe-se que elle mede 4 leguas em quadro, compostas estas de mattos, capoeiras e florestas virgens, cerrados e campos, em menor quantidade, havendo entre estas terras grande parte devoluta.

O valor actual das terras é o seguinte: — mattos e florestas virgens, 403 o alqueire, capoeiras, 303; cerrados e campos, 153, sendo estes preços superiores aos de 7 annos atraz.

Prestam se muito á cultura do milho, feijão, café, canna e assucar, arroz, mandioca e uva.

Abundam os mattos em madeira de lei, sendo as principaes as seguintes: — braúna, jacarandá, bagre, cangerana, peroba, pinheiro, sucupira, cannela, angelim e muitas outras, prestando-se ellas para a marcenaria e para a construcção de casas.

Dão-se os habitantes do districto ao cultivo dos cereaes, da canna de assucar, do café e de outros generos, que a terra produz abundantemente.

Não é cultivada a uva, embora as terras se prestem ao cultivo, empregando-se na lavoura a enxada.

Exportam-se os generos alimenticios para os logares circumvisinhos: Conceição do Serro, Diamantina, Serro, Sabará, Santa Luzia do Rio das Velhas e para outros logares. Presentemente a média do sallario actual do trabalh ador agricola é de 800 réis diarios. Augmenta-se o preço dos generos alimenticios e diminue o cultivo por falta de braços.

As principaes especies de criação do districto são: gado vaccum, cavallar, muar, suino e lanigero (em pequena quantidade) que promette augmentar e diversificar, não tendo sido melhoradas as raças por ter faltado a introdução de bons reproductores. A exportação do gado vaccum, cavallar, muar e suino faz-se para diversas partes do Estado, bem como Ouro Preto, Sabará, Diamantina, Conceição do Serro, etc., etc. Nos ultimos sete annos o preço do gado era o seguinte: — gado bom, escolhido a 50\$, por cabeça, variando o preço dahi para baixo conforme a qualidade do gado. Os pastos são naturaes, sendo escolhidos para a engorda o capim mellosa, o andrequicé e outros.

Só ha no districto pequenas fabricas de queijo e manteiga, que não chegam para o seu consumo.

Póde se calcular em 5.000.000 o valor da exportação annual.

Não é activo o movimento mercantil, todos os negociantes são brasileiros.

Distancia a sede deste districto: da do municipio — 8 legoas; da de Corregos—4; da de S. Antonio da Tapera—4; da de S. Francisco de Paraúna—3; da de S. Antonio dos Fechados—8; sendo pessimas as estradas para qualquer destes pontos, necessitando de muitas pontes, de valor mais ou menos consideravel, sendo isso de maior interesse para todas as sedes dos districtos do municipio e de outros.

Só ha no districto duas escolas estadoaes de instrucção primaria, sendo uma do sexo masculino e outra do feminino.

A média da frequencia desta é de 15 a 20 alumnos e a daquella de 25 a 30. Os alumnos pobres não são providos de livros ou quaesquer utensilios escolares, funcionando as aulas em casas particulares, pequenas, baixas e de má construcção, não estando de fórma alguma de accôrdo com condições exigidas pela lei n. 41.

O patrimonio do districto consiste em terras devolutas. O agente executivo districtal não tem subsidio.

São muitas as necessidades e reclamos do districto. Sobrelevam-se entretanto: a construcção de pontes em diversos portos, principalmente dentro da propria sede; a edificação de casa para o ensino publico; abertura, e concerto de estradas.

Ha muitos elementos para o desenvolvimento local que não apparece por estar muito centralizado o districto, falta de vias de comunicação, não tendo sido talvez por isso explorado.

MUNICIPIO DE MINAS NOVAS

DISTRICTO DE SANTA CRUZ DA CHAPADA

O districto de Santa Cruz da Chapada está situado a 3 legoas da sede do municipio, ao norte deste, distando 90 legoas da Capital do Estado, estendendo-se de leste a oeste num pittoresco planalto, á margem esquerda do rio Capivary, donde se avista largo e magnifico horizonte.

Confina com os districtos da cidade de Minas Novas, de Agua Limpa, Sucuriú, ambos do municipio, e com districtos das cidades de Grão-Mogol e Arassuahy.

Pertence ao bispado de Diamantina e tem como curiosidade natural ricas jazidas de ouro de que occupar-se ha em logar competente.

A povoação tem 192 casas, formando 6 ruas e 3 praças, não tendo porém edificios publicos.